

O QUE É?

Com a crescente densidade populacional e o maior anonimato, sobretudo nas áreas urbanas, surgem preocupações associadas aos perigos decorrentes da **circulação na rua e em espaços públicos**.

Com a movimentação na rua, enquanto parte integrante da rotina diária, existem comportamentos de proteção que podem ser adotados, de forma a minimizar os riscos de crime.

QUEM É A VÍTIMA?

Qualquer pessoa pode ser vítima de um crime na rua ou em espaços públicos.



DADOS ESTATÍSTICOS

Segundo o Relatório Anual da APAV, em 2020, cerca de 11% dos crimes reportados pelas vítimas apoiadas pela APAV ocorreram em locais públicos/via pública, muito embora a residência comum (da vítima do crime e do/a autor/a do crime) continue a prevalecer como local mais frequente do crime.

FONTE: Estatísticas APAV. Relatório anual 2020. Disponível em https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV_Relatorio_Anual_2020.pdf

Já de acordo com os dados do Relatório Anual de Segurança Interna de 2020, a participação de crimes de furto por carteirista, de furto por oportunidade, de roubo por esticção e de roubo na via pública evidenciou, para todos estes crimes, uma descida relativamente à dimensão de criminalidade reportada em 2019. Veja-se tabela-síntese seguinte:

	2020	2019	variação
Furto por carteirista	3 645	9 770	- 6 125 - 62.7%
Furto por oportunidade (ex. objeto não guardado)	7 247	12 342	- 5 095 - 41.3%
Roubo por esticção	2 206	3 018	- 812 - 26.9%
Roubo na via pública (excepto por esticção)	4 698	5 923	- 1 225 - 20.7%

FONTE: Relatório Anual de Segurança Interna – 2020. Disponível em <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/documento?i=relatorio-anual-de-seguranca-interna-2021>

Importa considerar que, quanto mais desprotegida estiver a pessoa, mais facilmente se tornará um alvo “fácil” ou “atractivo”.

É, por isso, essencial dispor de informação que permita reforçar a segurança pessoal.



TESTEMUNHO

Tinha acabado de sair de casa (...). Lembrei-me que não tinha dinheiro comigo. Fui ao multibanco. Ficava num espaço exterior.

Quando estava a introduzir o código, percebi que atrás de mim estava um casal. (...) Quando dei conta, a rapariga estava já na minha frente a fazer o levantamento da quantia, enquanto o rapaz me agarrava.

Ninguém passava na rua. Depois fugiram.

QUAL O IMPACTO?

O impacto destes crimes é muito variável, podendo ser agravado ou atenuado por um conjunto de características relacionadas com o ato praticado e as circunstâncias em que ocorreu e com a própria vítima.

Para além do **prejuízo financeiro** e de eventuais lesões físicas associadas ao crime sofrido, a vítima pode manifestar um **conjunto diversificado de sintomas e de consequências** decorrentes da experiência de vitimação, tais como:

- Flashbacks: depois do crime, algumas pessoas pensam constantemente no que aconteceu;

- Ansiedade, que pode associar-se à maior dificuldade de concentração e ao aumento da irritabilidade;
- Dificuldade em dormir, incluindo pesadelos/sonhos recorrentes sobre o crime sofrido e insónias;
- Sentimento de culpa pelo que aconteceu;
- Raiva para com o/a autor/a do crime;
- Medo, nomeadamente de voltar a ser vítima de crime;
- Mudanças de humor;
- Perturbações de ordem física: por vezes, as reações psicológicas ao crime podem conduzir a perturbações de ordem física, como, por exemplo, distúrbios na alimentação, dores no peito, tonturas, dores de cabeça, dores nas costas e no pescoço, problemas digestivos, entre outras.

Ser vítima deste tipo de crime pode, portanto, desencadear uma série de **reações físicas e comportamentais**, como as acima descritas. A experiência de vitimação pode despoletar uma combinação de emoções e pensamentos com os quais é, por vezes, difícil lidar. Além disso, a experiência de vitimação pode comprometer a integridade pessoal, assim como a perceção e o sentimento de segurança. É importante lembrar que tais emoções e pensamentos são reações completamente normais e que, na maioria das situações, com o tempo, a vítima irá gradualmente voltar a adquirir um sentimento de controlo sobre a sua vida.

Importa também salientar que as **necessidades individuais** de cada vítima são distintas, pelo que o tipo de ajuda de que cada vítima poderá necessitar pode também diferir.

COMO DIMINUIR O RISCO?

- Evitar andar sozinho/a.
- Confidenciar a pessoas de confiança para onde vai e a hora prevista de regresso, nomeadamente quando se desloca sozinho/a.
- Evitar circular com quantias elevadas de dinheiro e/ou com objetos de valor.
- No caso de necessitar de utilizar uma caixa de multibanco/ATM, optar pelas que se encontram no interior das instalações das entidades bancárias.
- É importante que cada pessoa se mantenha alerta, enquanto se movimenta em locais públicos, incluindo à noite, em zonas pouco iluminadas e pouco movimentadas.
- Evitar atalhos ou caminhos com muita vegetação, bem como paragens de transportes públicos isoladas ou pouco movimentadas.
- Caminhar no passeio ou na berma, em sentido contrário ao do trânsito.
- Em ruas movimentadas, utilizar a mala ou pasta no lado contrário à berma, mantendo-se junto aos edifícios. Levar a mala debaixo do braço ou virada para a frente.
- Evitar pousar casacos, malas e outros objetos pessoais fora do alcance da visão.
- Não aceitar boleia de pessoas desconhecidas.
- Não utilizar auscultadores e evitar a utilização do telemóvel enquanto se movimenta: estes podem tornar-se elementos de distração face ao ambiente circundante.
- Se um carro se mantiver próximo, optar por seguir na direção contrária.
- No caso de perceber que pode estar a ser seguido/a, optar por entrar em algum estabelecimento comercial.
- Ter as chaves de casa acessíveis para entrar rapidamente, se necessário.

Em caso de assalto:

- Manter a calma e não oferecer resistência de forma violenta.
- Evitar reações bruscas que possam levar ao aumento da violência por parte dos/as autores/as do assalto.
- Procurar chamar a atenção de pessoas/transeuntes que estejam a circular na via pública para o que está a acontecer.
- Procurar recolher/reter o máximo de informação possível que permita identificar os/as autores/as do assalto.
- Em caso de emergência, contactar o 112.

QUE APOIO ESTÁ DISPONÍVEL?

Em situação de emergência, deverá contactar-se o 112 - Número Nacional de Emergência (chamada gratuita, disponível 24h/dia), que desencadeará os meios de auxílio mais adequados à situação relatada.

Em caso de crime, a queixa ou denúncia pode ser apresentada junto de uma esquadra da Polícia de Segurança Pública (PSP), Guarda Nacional Republicana (GNR) ou diretamente nos Serviços do Ministério Público.

A APAV está também disponível para apoiar. O apoio é gratuito e confidencial.

Poderá contactar a APAV:

- Pela Linha de Apoio à Vítima - 116 006 | chamada gratuita | dias úteis das 08h às 22h;
- Através de qualquer Gabinete de Apoio à Vítima da APAV (contactos em https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/contactos).



RECURSOS APAV

www.infovitas.pt

www.apav.pt/folhainformativa